

# O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana - Número Oito

Jeff Pippenger

2025-12-09

## Número Oito

A quem ensinará ele o conhecimento? e a quem fará entender a doutrina? Aos desmamados do leite e retirados dos peitos.

Porque é preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, ali um pouco. Pois com lábios gaguejantes e outra língua falará a este povo. Aos quais disse: Este é o descanso com que podeis dar descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir.

Mas a palavra do Senhor foi para eles: preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, e ali um pouco; para que fossem, e caíssem para trás, e fossem quebrados, e enlaçados, e presos.

Portanto, ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que governais este povo que está em Jerusalém. Porque dissestes: Fizemos aliança com a morte, e com o inferno fizemos acordo; quando o açoite transbordante passar, não nos alcançará; pois a mentira temos por refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos. Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que ponho em Sião, como fundamento, uma pedra, pedra provada, preciosa pedra angular, firme fundamento; aquele que crer não se apressará. Farei do juízo a linha, e da justiça o prumo; e o granizo varrerá o refúgio da mentira, e as águas inundarão o esconderijo. E a vossa aliança com a morte será anulada, e o vosso acordo com o inferno não subsistirá; quando o açoite transbordante passar, então sereis por ele pisados. Isaías 28:9-18.

Os homens escarnecedores que governam Jerusalém são os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana, que, alguns versículos antes, Isaías identificou como os “ébrios de Efraim” e “a coroa do orgulho”. No Pentecostes, Pedro respondeu aos que afirmavam que a mensagem estava sendo proclamada por homens embriagados. O período da chuva serôdia diz respeito a uma mensagem verdadeira e a uma falsa mensagem da chuva serôdia. Uma mensagem do Senhor sempre produz duas classes de adoradores, e ambas as classes bebem vinho. A mensagem santificada, ou vinho santificado, é o que é retirado da boca dos infiéis em Joel.

Despertai, ébrios, e chorai; e uivai, todos vós bebedores de vinho, por causa do vinho novo; porque ele foi tirado da vossa boca. Joel 1:5.

No capítulo um de Joel, os lavradores ímpios da vinha, representando a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana, são condenados e julgados em conexão com o “vinho novo” ser “tirado” de suas bocas. Deus cortou ou reteve dos lavradores ímpios e bêbados o derramamento do Espírito de Deus na chuva serôdia, como representado pelas “ofertas de manjares e de libação”.

A oferta de manjares e a libação foram cortadas da casa do Senhor; os sacerdotes, ministros do Senhor, pranteiam. O campo está arrasado, a terra pranteia; porque o cereal foi destruído; o vinho novo secou, o azeite definha. Envergonhai-vos, ó lavradores; uivai, ó vinhateiros, pelo trigo e pela cevada; porque a colheita do campo pereceu. A videira secou, e a figueira definha; a romeira, a palmeira também, e a macieira, todas as árvores do campo, estão murchas; porque a alegria se extinguiu dentre os filhos dos homens. Cingi-vos, e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, passai a noite vestidos de pano de saco, ministros do meu Deus; porque a oferta de manjares e a libação foram retidas da casa do vosso Deus. Santificai um jejum, convocai uma assembleia solene, reuni os anciãos e todos os habitantes da terra na casa do Senhor, vosso Deus, e clamai ao Senhor, Ai do dia! porque o dia do Senhor está próximo, e virá como destruição da parte do Todo-Poderoso. Acaso não foi o mantimento cortado diante dos nossos olhos, e também a alegria e o gozijo da casa do nosso Deus? Joel 1:9-16.

Quando os "bêbados de Efraim" de Isaías "despertam" em Joel, as circunstâncias para as quais despertam são a mensagem da chuva serôdia — representada como "vinho novo". Ela tem sido retida do povo da aliança escolhido por Deus. "Corn" na passagem é um termo geral para cereal, e a Palavra de Deus é o Pão do Céu e, na passagem, ele tem sido "desperdiçado".

O "vinho novo" é a mensagem de verdade presente que chegou em 11 de setembro. O "vinho novo secou" e foi "cortado", pois o "vinho novo" só é reconhecido por aqueles que retornam aos "antigos" caminhos de Jeremias, pois uma mensagem "nova" está sempre em acordo com a mensagem "antiga". A palavra traduzida como "secou" significa "ficar envergonhado" em hebraico.

Aqueles que estão "envergonhados" são um tema central de Joel e dos profetas. Os bêbados de Efraim se envergonham de sua mensagem contrafeita da chuva serôdia, que muitas vezes é chamada de mensagem de 'paz e segurança'. Os três símbolos de milho, vinho novo e azeite representam a mensagem da chuva serôdia. A chuva serôdia também é representada como o derramamento do Espírito Santo.

A obra do Espírito Santo é convencer do pecado, da justiça e do juízo, e nessa mesma ordem. A Palavra de Deus convence do pecado e é representada por "milho". Possuir o "vinho novo" identifica aqueles que possuem o Espírito Santo, que é representado pela "chuva" e também pelo "vinho", pois tanto a "chuva" quanto o "vinho" são facilmente demonstrados como uma mensagem ou doutrina.

Todavia, digo-vos a verdade: convém-vos que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, vo-lo enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. Ainda tenho muitas coisas a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. Quando, porém, vier ele, o Espírito da verdade, guiar-vos-á a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo quanto ouvir; e vos anunciará as coisas que hão de vir. João 16:7-13.

O "milho" de Joel é a Palavra de Deus, que convence do "pecado". A "justiça" é manifestada por aqueles que ligaram sua humanidade à divindade por meio da mensagem de verdade presente representada como "novo" (verdade-presente) "vinho" (mensagem). O "óleo" é o símbolo do "juízo", pois o "juízo" baseia-se em se aqueles que são julgados têm "óleo". O milho, o vinho novo e o óleo de Joel são a convicção de pecado, justiça e juízo. Todos os elementos da obra do Espírito Santo em conexão com o derramamento da chuva serôdia compõem as verdades que devem pôr à prova o Adventismo laodiceano a partir de 9/11, quando Joel lhes ordena: "Desperta!"

Os três símbolos da mensagem da chuva serôdia correspondem às mensagens dos três anjos de Apocalipse catorze, e os "lavradores" devem ficar "envergonhados" e os "vinhateiros" devem "uivar". Em Joel, o povo de Deus jamais deve ficar envergonhado.

E sabereis que estou no meio de Israel, e que eu sou o Senhor, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado. Joel 2:27.

Os lavradores e vinhateiros estão envergonhados e uivam porque a mensagem falsificada da chuva serôdia que apresentam é incapaz de produzir vida na vinha que lhes foi confiada para cultivar. O Adventismo sabe, por sua profetisa, que foi chamado a cumprir a experiência da chuva serôdia, mas os frutos dos campos murcharam. Estão envergonhados e choram especialmente "pelo trigo e pela cevada". A oferta de primícias de "cevada" no dia da ressurreição de Cristo iniciou a estação pentecostal, que terminou em Pentecostes com a oferta de primícias de "trigo". Os bêbados de Efraim estão envergonhados porque estão do lado errado da estação pentecostal, que se repete de 9/11 até a lei dominical, quando cai a chuva serôdia.

Muitos, em grande medida, deixaram de receber a chuva temporã. Não obtiveram todos os benefícios que Deus assim lhes proporcionou. Esperam que a falta seja suprida pela chuva serôdia. Quando a mais rica abundância de graça for concedida, tencionam abrir o coração para recebê-la. Estão cometendo um terrível erro. A obra que Deus começou no coração humano, ao conceder Sua luz e conhecimento, deve prosseguir continuamente. Cada indivíduo deve reconhecer sua própria necessidade. O coração deve ser esvaziado de toda impureza e purificado para a habitação do Espírito. Foi pela confissão e abandono do pecado, pela oração fervorosa e consagração de si mesmos a Deus, que os primeiros discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes. A mesma obra, porém em grau maior, deve ser feita agora. Então, o agente humano tinha apenas de pedir a bênção e esperar que o Senhor aperfeiçoasse a obra a seu respeito. É Deus quem começou a obra, e Ele concluirá Sua obra, tornando o homem completo em Jesus Cristo. Mas não deve haver negligência para com a graça representada pela chuva temporã. Somente os que vivem de acordo com a luz que têm receberão maior luz. A menos que estejamos diariamente progredindo na exemplificação das virtudes cristãs ativas, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Ela pode estar caindo sobre corações ao nosso redor, mas não a discerniremos nem a receberemos. Testemunhos aos Ministros, 506, 507.

No contexto da linha que a Irmã White chama de "estação pentecostal", a "chuva temporã" foi Cristo soprando sobre os discípulos depois que Ele retornou de Sua reunião no Céu, após ter

ressuscitado. A "chuva serôdia" nesse contexto foi o Pentecostes. No alfa da estação pentecostal, algumas gotas foram sopradas sobre os discípulos e, no ômega, os discípulos que haviam recebido esse sopro estavam falando com línguas de fogo para o mundo inteiro. Uma manifestação do Espírito Santo no início e no fim. A Divindade transmitindo o Espírito Santo à humanidade por meio de uma mensagem no início, e divindade e humanidade combinadas, representadas por línguas (humanidade) e fogo (Divindade), transmitindo o Espírito Santo à humanidade por meio de uma mensagem no fim. A oferta das primícias de cevada no início corresponde à ressurreição de Cristo, e os dois pães de trigo na oferta das primícias do Pentecostes correspondem ao Pentecostes.

Aqueles dois pães são a única oferta que incluía fermento, um símbolo do pecado. Os pães foram assados, representando assim a remoção do pecado, mas sustentando a verdade de que os dois pães da oferta movida, representando os cento e quarenta e quatro mil, eram homens e mulheres que eram pecadores e que haviam sido purificados desses pecados pelo Mensageiro da Aliança em Malaquias capítulo três. Assim, o alfa da estação pentecostal representou o Pão do Céu ensinando os Seus discípulos, e o ômega dessa estação apresentava esses mesmos discípulos simbolizados como dois pães que foram levantados ao céu. Assim, o símbolo da divindade e da humanidade nas línguas de fogo, e a elevação da oferta movida, que tipificava os discípulos levando a mensagem ao mundo, combinam-se para indicar que os cento e quarenta e quatro mil devem ser levantados como uma oferta que representa perfeitamente Jesus Cristo, e Jesus Cristo representa que a Divindade combinada com a humanidade não peca.

Deixar de "receber a chuva temporã" enquanto se espera "que a falta" "de todos os benefícios que Deus" "proveu" com a "chuva temporã" "seja suprida pela chuva serôdia" é "um terrível erro." A chuva temporã equivale às "veredas antigas" de Jeremias, que foram identificadas como o caminho em que se deve andar em 11 de setembro. É um "terrível erro" e também um forte engano que leva as pessoas a pensar que têm uma mensagem da chuva serôdia edificada sobre a rocha, apenas para descobrir que sua mensagem foi edificada sobre a areia.

Pedro não se envergonhou de explicar diretamente quem estava e quem não estava embriagado ao representar os cento e quarenta e quatro mil durante o período da chuva serôdia. Todos os profetas falam dos últimos dias, e Joel está identificando os "embriagados de Efraim" despertando e sendo confrontados com evidências claras de que o privilégio de ser o povo que proclamaria o alto clamor do terceiro anjo, sob o poder da chuva serôdia, foi removido para sempre. Os cento e quarenta e quatro mil são desenvolvidos e selados durante o período da chuva serôdia, desde 11 de setembro até a lei dominical. Eles são aqueles que seguem o Cordeiro para onde quer que Ele vá.

Pedro em Pentecostes representa aquelas pessoas que proclamam a mensagem da chuva serôdia, a qual ele fundamenta no livro de Joel. Os judeus, que haviam recebido a responsabilidade de observar o Pentecostes ao longo de toda a sua história, estavam sendo informados por Pedro de que o Pentecostes para o qual todos os anteriores apontavam estava agora sendo cumprido. Os judeus, como os bêbados de Efraim, estavam tão embriagados com o vinho da Babilônia que acusaram Pedro e os onze de estarem bêbados enquanto apresentavam a mensagem da chuva serôdia no contexto do livro de Joel. Quando os bêbados de Efraim "despertam" no versículo cinco do primeiro capítulo de Joel, são confrontados com o processo de prova da chuva serôdia, no qual se

desenvolvem duas classes. No processo de prova, uma classe reconhece a mensagem da chuva serôdia e a outra não.

Não devemos esperar pela chuva serôdia. Ela virá sobre todos os que reconhecerem e se apropriarem do orvalho e das chuvas de graça que caem sobre nós. Quando recolhemos os fragmentos de luz, quando valorizamos as misericórdias certas de Deus, que Se compraz em que Nele confiemos, então toda promessa será cumprida. "Porque, assim como a terra faz brotar o seu renovo, e como o jardim faz germinar o que nele se semeia, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor diante de todas as nações." Isaías 61:11. Toda a terra se encherá da glória de Deus. Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 984.

"Reconhecer" significa "recordar ou recobrar o conhecimento", pois a mensagem da chuva serôdia é reconhecida por histórias sagradas do passado que ilustram a história da chuva serôdia. A história de Pedro em Pentecostes foi enquadrada na estrutura histórica exposta por Joel. O enquadramento de Joel, junto com o cumprimento por Pedro, fornece duas testemunhas para a história do Clamor da Meia-Noite de 1844. Essas três testemunhas (e outras) devem ser "reconhecidas" como ilustrações da história, do contexto e da mensagem da chuva serôdia.

Quando Cristo soprou sobre os discípulos, depois de ter ascendido e então retornado, foi como "algumas gotas" antes do grande derramamento no Pentecostes. No início e no fim houve uma manifestação do derramamento do Espírito Santo. As poucas gotas de Cristo para Seus discípulos são o alfa do período de Pentecostes, que termina com o ômega e o derramamento da mensagem dos discípulos para o mundo. O alfa é marcado pela oferta das primícias da cevada e termina com a oferta das primícias do trigo. O início da chuva serôdia foi marcado pela derrubada dos grandes edifícios da cidade de Nova York em 11 de setembro. Isso marca o início da história que conduz à lei dominical. O 11 de setembro é representado pela oferta das primícias da cevada, e a lei dominical é a oferta das primícias do trigo.

Os bêbados de Efraim são despertados para a realidade de que seu reino lhes seria tirado e dado a um povo que produziria os frutos apropriados. Joel expõe a desobediência dos bêbados ao identificar que as "ofertas de manjares" e "de bebida" foram cortadas da casa do Senhor e que o "vinho novo" foi cortado de suas bocas. O "vinho novo" é suco recém-espremido em hebraico, mas o "vinho" que os bêbados bebem no versículo cinco é suco fermentado. Dois tipos de vinho, que representam doutrina, e, no contexto de Joel, a doutrina é a mensagem da chuva serôdia. Os bêbados de Efraim vêm bebendo suco fermentado e estão "cortados" do suco "novo", recém-espremido. Dois tipos de vinho representam duas mensagens da chuva serôdia, e os bêbados estão "cortados" da mensagem pura. A palavra hebraica traduzida como "cortado" baseia-se na antiga prática de aliança de cortar animais e passar entre as partes. Ser "cortado" é ser rejeitado como povo da aliança de Deus.

O livro de Joel identifica o povo de Deus nos últimos dias, começando com os mileritas, que surgiram em consequência da abertura do livro de Daniel em 1798, e terminando com os cento e quarenta e quatro mil, que surgem em consequência da abertura do livro de Daniel em 1989. No início, o derramamento do Espírito Santo foi representado pelo período de tempo desde a reunião campal de Exeter até o desapontamento de 22 de outubro de 1844. Essa história cumpriu a parábola

das dez virgens de Mateus vinte e cinco, que se repete ao pé da letra na história dos cento e quarenta e quatro mil.

“A parábola das dez virgens de Mateus 25 também ilustra a experiência do povo adventista.” O Grande Conflito, 393.

“Frequentemente sou remetida à parábola das dez virgens, cinco das quais eram prudentes, e cinco, insensatas. Esta parábola foi e será cumprida à própria letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo e, como a mensagem do terceiro anjo, foi cumprida e continuará a ser verdade presente até ao fim do tempo.” Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

Há um mundo que jaz na maldade, no engano e na ilusão, à própria sombra da morte — adormecido, adormecido. Quem está sentindo agonia de alma para despertá-los? Que voz pode alcançá-los? Minha mente é levada ao futuro, quando será dado o sinal: 'Eis que o Noivo vem; saí ao seu encontro.' Mas alguns terão demorado para obter o azeite para reabastecer suas lâmpadas, e tarde demais descobrirão que o caráter, que é representado pelo azeite, não é transferível. Esse azeite é a justiça de Cristo. Ele representa o caráter, e o caráter não é transferível. Ninguém pode obtê-lo por outro. Cada um deve obter para si um caráter purificado de toda mancha de pecado. Bible Echo, 4 de maio de 1896.

Quem "sente angústia da alma para despertar" "um mundo que jaz na maldade?" Joel responde à pergunta:

E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será libertado; pois no monte Sião e em Jerusalém haverá libertação, como disse o Senhor, e no remanescente a quem o Senhor chamar. Joel 2:32.

Continuaremos com esses tópicos no artigo a seguir.

No final da tarde do dia da ressurreição, dois dos discípulos estavam a caminho de Emaús, um pequeno povoado a oito milhas de Jerusalém. Esses discípulos não haviam ocupado lugar de destaque na obra de Cristo, mas eram crentes sinceros Nele. Tinham vindo à cidade para celebrar a Páscoa e estavam profundamente perplexos com os acontecimentos que haviam ocorrido recentemente. Tinham ouvido, pela manhã, a notícia sobre a remoção do corpo de Cristo do túmulo, e também o relato das mulheres que tinham visto os anjos e haviam encontrado Jesus. Agora estavam voltando para suas casas para meditar e orar. Tristemente, prosseguiram sua caminhada ao entardecer, conversando sobre as cenas do julgamento e da crucificação. Nunca antes haviam estado tão completamente desanimados. Sem esperança e sem fé, caminhavam à sombra da cruz.

Ainda não tinham avançado muito em sua jornada quando um estranho se juntou a eles, mas estavam tão absorvidos em seu abatimento e decepção que não lhe prestaram muita atenção. Continuaram a conversa, expressando os pensamentos de seus corações. Raciocinavam a respeito das lições que Cristo lhes havia dado, as quais pareciam incapazes de compreender. Enquanto falavam do que havia acontecido, Jesus ansiava por consolá-los. Ele havia visto o pesar deles; compreendia as ideias conflitantes e desconcertantes que lhes traziam à mente o pensamento: Pode este Homem, que Se permitiu ser tão humilhado, ser o Cristo? Seu pesar não

pôde ser contido, e choraram. Jesus sabia que seus corações estavam ligados a Ele por amor, e ansiava enxugar-lhes as lágrimas e enchê-los de júbilo e alegria. Mas primeiro Ele precisava dar-lhes lições que jamais esqueceriam.

"Ele lhes disse: Que conversas são essas que tendes entre vós, enquanto caminhais, e por que estais tristes? E um deles, cujo nome era Cleopas, respondeu e disse-Lhe: És Tu apenas um estrangeiro em Jerusalém e não sabes das coisas que ali têm acontecido nestes dias?" Eles Lhe contaram sua decepção a respeito de seu Mestre, "que era um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo"; mas "os principais sacerdotes e os nossos governantes", disseram eles, "O entregaram para ser condenado à morte, e O crucificaram." Com os corações feridos de decepção e com os lábios trêmulos, acrescentaram: "Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de redimir Israel; e, além de tudo isso, hoje é o terceiro dia desde que estas coisas aconteceram."

Estranho que os discípulos não se lembrassem das palavras de Cristo e não percebessem que Ele havia predito os acontecimentos que se haviam cumprido! Não perceberam que a última parte de Sua revelação se cumpriria tão certamente quanto a primeira, que ao terceiro dia Ele ressuscitaria. Essa era a parte de que deveriam ter-se lembrado. Os sacerdotes e governantes não se esqueceram disso. No dia 'que se seguia ao da preparação, os principais sacerdotes e os fariseus reuniram-se com Pilatos, dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador disse, estando Ele ainda vivo: Depois de três dias ressuscitarei.' Mateus 27:62, 63. Mas os discípulos não se lembraram dessas palavras.

"Então Ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer em tudo quanto os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na Sua glória?" Os discípulos perguntavam-se quem poderia ser esse estranho, que penetrasse até o íntimo de suas almas e falasse com tanta seriedade, ternura e compaixão, e com tanta esperança. Pela primeira vez desde a traição de Cristo, começaram a ter esperança. Muitas vezes olhavam atentamente para o seu companheiro e pensavam que Suas palavras eram exatamente as palavras que Cristo teria dito. Ficaram tomados de assombro, e seus corações começaram a pulsar com alegre expectativa.

Começando por Moisés, o próprio Alfa da história bíblica, Cristo expôs, em todas as Escrituras, as coisas a respeito de Si mesmo. Se Ele primeiro Se lhes tivesse dado a conhecer, seus corações teriam ficado satisfeitos. Na plenitude de sua alegria, não teriam desejado mais nada. Mas era necessário que compreendessem o testemunho que Lhe era prestado pelos tipos e profecias do Antigo Testamento. Sobre eles sua fé deveria ser estabelecida. Cristo não realizou milagre algum para convencê-los; foi Sua primeira obra explicar as Escrituras. Tinham considerado Sua morte como a destruição de todas as suas esperanças. Agora Ele mostrou, a partir dos profetas, que isso era a mais forte evidência em favor de sua fé.

Ao ensinar esses discípulos, Jesus mostrou a importância do Antigo Testamento como testemunho de Sua missão. Muitos que se dizem cristãos agora descartam o Antigo Testamento, alegando que já não tem utilidade alguma. Mas esse não é o ensino de Cristo. Ele o valorizou tanto que, certa vez, disse: "Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos." Lucas 16:31.

É a voz de Cristo que fala por meio de patriarcas e profetas, desde os dias de Adão até as cenas finais da história. O Salvador é revelado no Antigo Testamento tão claramente quanto no Novo. É a luz do passado profético que evidencia a vida de Cristo e os ensinamentos do Novo Testamento com clareza e beleza. Os milagres de Cristo são uma prova de Sua divindade; mas uma prova ainda mais forte de que Ele é o Redentor do mundo encontra-se ao comparar as profecias do Antigo Testamento com a história do Novo.

Raciocinando a partir da profecia, Cristo deu a Seus discípulos uma ideia correta do que Ele seria em Sua humanidade. A expectativa que tinham de um Messias que tomaria Seu trono e Seu poder real em conformidade com os desejos dos homens tinha sido enganosa. Isso interferiria numa compreensão correta de Sua descida da mais alta à mais baixa posição que se poderia ocupar. Cristo desejava que as ideias de Seus discípulos fossem puras e verdadeiras em todos os aspectos. Eles deviam compreender, tanto quanto possível, a respeito do cálice de sofrimento que Lhe fora destinado. Ele lhes mostrou que o terrível conflito que ainda não podiam compreender era o cumprimento da aliança feita antes da fundação do mundo. Cristo devia morrer, assim como todo transgressor da lei deve morrer se continuar no pecado. Tudo isso haveria de acontecer, mas não para terminar em derrota, e sim em gloriosa, eterna vitória. Jesus lhes disse que todo esforço devia ser feito para salvar o mundo do pecado. Seus seguidores deviam viver como Ele viveu e trabalhar como Ele trabalhou, com esforço intenso e perseverante.

Assim Cristo discorria com Seus discípulos, abrindo-lhes a mente para que entendessem as Escrituras. Os discípulos estavam cansados, mas a conversa não esmoreceu. Palavras de vida e de certeza saíam dos lábios do Salvador. Mas ainda assim os olhos lhes estavam vedados. Ao falar-lhes sobre a ruína de Jerusalém, eles olhavam para a cidade condenada com lágrimas. Mas pouco suspeitavam ainda quem era seu companheiro de viagem. Não imaginavam que o assunto de sua conversa caminhava ao seu lado; pois Cristo referia-Se a Si mesmo como se fosse outra pessoa. Pensavam que Ele fosse um daqueles que tinham estado presentes na grande festa e que agora voltava para sua casa. Caminhava com o mesmo cuidado que eles sobre as pedras ásperas, de vez em quando parando com eles para um pequeno descanso. Assim prosseguiram pela estrada montanhosa, enquanto Aquele que em breve tomaria Seu lugar à direita de Deus, e que podia dizer: 'Todo o poder me foi dado no céu e na terra', caminhava ao lado deles. Mateus 28:18.

Durante a jornada, o sol já se pusera, e, antes que os viajantes chegassem ao seu lugar de descanso, os trabalhadores nos campos haviam deixado o trabalho. Quando os discípulos estavam prestes a entrar na casa deles, o estrangeiro deu a entender que continuaria Sua jornada. Mas os discípulos sentiram-se atraídos por Ele. Suas almas tinham fome de ouvir mais dEle. 'Fica conosco', disseram. Ele não pareceu aceitar o convite, mas eles insistiram com Ele, rogando: 'Já vai entardecendo, e o dia está bem adiantado.' Cristo cedeu a essa súplica e 'entrou para ficar com eles.'

Se os discípulos não tivessem insistido em seu convite, não teriam sabido que o companheiro de viagem deles era o Senhor ressuscitado. Cristo nunca impõe a Sua companhia a ninguém. Ele Se interessa por aqueles que precisam dEle. De bom grado Ele entrará no lar mais humilde

e alegrará o coração mais humilde. Mas, se os homens forem indiferentes demais para pensar no Hóspede celestial, ou para pedir-Lhe que permaneça com eles, Ele segue adiante. Assim, muitos sofrem grande perda. Eles não conhecem a Cristo mais do que O conheceram os discípulos, quando Ele caminhava com eles pelo caminho.

O simples jantar de pão logo é preparado. É posto diante do hóspede, que tomou o Seu lugar à cabeceira da mesa. Agora Ele estende as Suas mãos para abençoar o alimento. Os discípulos recuam, espantados. O companheiro deles estende as mãos exatamente da mesma maneira que o Mestre costumava fazer. Eles olham de novo, e eis que veem em Suas mãos a marca dos cravos. Ambos exclamam de uma vez: É o Senhor Jesus! Ele ressuscitou dentre os mortos!

Levantam-se para se lançarem aos Seus pés e adorá-Lo, mas Ele desapareceu da vista deles. Olham para o lugar que havia sido ocupado por Aquele cujo corpo havia há pouco jazido no túmulo e dizem uns aos outros: 'Porventura não ardia em nós o nosso coração, enquanto Ele nos falava pelo caminho e nos abria as Escrituras?'

Mas, com esta grande notícia a comunicar, não conseguem sentar-se e conversar. O cansaço e a fome desapareceram. Deixam a refeição intocada e, cheios de alegria, põem-se imediatamente de novo a caminho pela mesma estrada por onde vieram, apressando-se para levar as notícias aos discípulos na cidade. Em alguns trechos, a estrada não é segura, mas transpõem os lugares íngremes, escorregando nas rochas lisas. Não veem, não sabem, que têm a proteção dAquele que percorreu o caminho com eles. Com o bordão de peregrino na mão, avançam, desejando ir mais depressa do que ousam. Perdem a trilha, mas a reencontram. Ora correndo, ora tropeçando, seguem adiante, seu Companheiro invisível bem ao lado por todo o caminho.

A noite é escura, mas o Sol da Justiça está brilhando sobre eles. Seus corações saltam de alegria. Parecem estar em um novo mundo. Cristo é um Salvador vivo. Já não O lamentam como morto. Cristo ressuscitou — repetem isso vez após vez. Esta é a mensagem que levam aos entristecidos. Devem contar-lhes a maravilhosa história da caminhada a Emaús. Devem dizer quem se juntou a eles pelo caminho. Eles levam a maior mensagem já dada ao mundo, uma mensagem de boas-novas da qual dependem as esperanças da família humana para o tempo e para a eternidade. O Desejo das Eras, 795-801.